



## O Trabalho de Salvação de Cada Um The Work of Salvation for Each Person

*Bernardo melgaço da Silva <sup>(1)</sup>*

Quando eu fazia Terapias Holísticas, no Rio de Janeiro, tomei conhecimento de um conto muito interessante. E começava assim...Era uma vez um escritor que necessitando de paz para concentração na confecção de um livro que estava escrevendo alugou uma casa bem próxima de uma praia praticamente deserta.

De sua janela dava para ver a areia da praia e as ondas do mar. E logo que começou a morar na casa, colocou sua escrivaninha próxima à janela de tal forma que dava para ver a beleza das ondas do mar. Certa vez, avistou bem longe um homem que fazia um gesto muito estranho. Ele aguçou o seu olhar mas como era muito longe – mesmo! – só via uma figura humana se abaixando como se estivesse fazendo uma ginástica ou um ritual com os braços lançando algo em direção ao mar. Ele ficou curioso com a cena. E decidiu constatar o fenômeno. Saiu de casa e seguiu caminhando pela areia da praia. Caminhou centenas de metros e na medida que ía se aproximando do estranho, a cena ficava mais nítida. E logo que se aproximou do homem, indagou ao estranho: “O que senhor está fazendo?”. O estranho, então, respondeu: “O senhor pode ver que a praia está cheia de estrelas-do-mar encalhadas na areia. Eu estou tentando salvá-las devolvendo-as ao mar”. O escritor respondeu dizendo: “O que adianta o senhor fazer isso se são milhares que estão encalhadas e nem todas poderão ser salvas”.

O que o estranho respondeu imediatamente segurando uma delas na mão e lançando-a em seguida ao mar: “Mas para essa aqui adianta assim”. Esse conto nos faz refletir sobre o papel do educador na responsabilidade da geração do conhecimento e sua transmissão no processo educacional.



<sup>1</sup> Bernardo melgaço da Silva é Professor da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE. E-mail: bernardomelgaco@gmail.com



Quantos de nós educadores assumimos o papel do escritor deixando-se abater pela visão desastrosa e passiva diante das “estrelas-do-mar” encalhadas nas praias desertas do mundo social capitalista? E quantos de nós assumimos o papel do homem estranho que apesar da imensa dificuldade do trabalho não se abate e continua acreditando que é possível permanecer na sua tarefa como veículo de um processo de salvação da natureza em geral?

Hoje, a tarefa de salvação ficou subordinada ao trabalho profissional de valor econômico. Poucos são aqueles missionários que percebem a realidade de uma forma humanista, não-capitalista, e ética. Uma grande maioria vê a realidade como um observador ou vendedor de conhecimentos.

A atitude do homem estranho é louvável porque não aproveitou-se daquela situação para ganhar com a desgraça daquelas pobres estrelas-do-mar encalhadas. Podemos imaginar um outro sujeito que vendo que as estrelas-do-mar estavam encalhadas na areia decidisse vendê-las e ganhar dinheiro numa feira-livre numa outra cidade povoada.

Olhando sob o prisma do processo educacional vejo que as estrelas-do-mar podem ser simbolicamente representadas para identificar indivíduos que por uma infelicidade perderam-se no mar da vida e foram lançados à própria sorte num lugar deserto e distante do seu habitat espiritual. Lançamos, ou seja, devolvemos esses indivíduos ao seu lugar original espiritual ou deixamos sofrer ou morrer, ou então, nos aproveitamos de sua natureza individual devido à sua fraqueza e inexperiência de vida?

“O Bom Pastor dá a vida para salvar suas ovelhas”- disse Jesus Cristo. “O bom pastor persuade e engorda a sua ovelha para salvar a sua própria riqueza material – sua vida!” – diz e faz o anti-cristo retórico.

**Como citar este artigo (Formato ISO):**

SILVA, B.M.. O trabalho de salvação de cada um. *Id on Line Revista de Psicologia*, Julho de 2013, vol.1, n.20, p. 08-09. ISSN 1981-1189.